

respectivamente em 1965 e 1970, o que, considerando-se o preço médio do produto verificado em 1963, corresponderá a um dispendio provável de divisas da ordem de US\$ 4,1 e US\$ 8,3 milhões nesses mesmos anos. Em todo o período 1965/70, seriam gastos US\$ 36,1 milhões nas importações do produto.

Em sua parte final, o estudo passa a analisar as amplas possibilidades nacionais de autosuficiência em relação ao di-óxido de titânio, sendo examinadas, neste particular, as reservas brasileiras de ilmenita, os insu- mos no setor, os equipamentos necessários e o seu fornecimento, as economias de esca- la, os investimentos estimados e a economia

MERCADO BRASILEIRO DE CIMENTO — 1946/1968

Dentro do programa de divulgação de estudos monográficos sobre setores e produtos básicos, foi editado e distribuído, em agosto último, novo trabalho elaborado pela Divisão de Estudos Setoriais do Departamento Econômico do BNDE, focalizando o comportamento do mercado brasileiro de cimento comum ao longo do período 1946/68. O estudo foi amplamente distribuído entre repartições, empresas, bibliotecas e pessoas interessadas no assunto, sendo de realçar que a imprensa deu grande destaque ao trabalho, divulgando os principais jornais do País comentários sobre as conclusões do mesmo.

A monografia divulgada compreende, principalmente, uma atualização de estudos sobre o mercado de cimento publicados anteriormente pelo Banco. Por isso mesmo, sua ênfase maior refere-se ao exame das perspectivas do mercado nacional no período 1964/1968.

Analisando a evolução recente do consumo de cimento "portland" comum, no País, o trabalho mostra que o mesmo, no último triênio, cresceu à taxa média de apenas 5,5% ao ano — 6%, 7% e 4%, em 1961, 1962 e 1963, respectivamente — o que representa um acentuado declínio no ritmo de expansão relativamente à tendência observada ao longo do período 1946/60, quando a taxa cumulativa de crescimento anual foi, em média, de 9,7%. Esse declínio reflete a própria tendência da economia brasileira, cuja taxa de

de divisas a alcançar. Segundo conclui o trabalho, o mercado brasileiro de branco de titânio justifica a instalação imediata de uma fábrica com capacidade nominal de produção de 20.000 t/ano, nível em que se obtém ponderável economia de escala.

A publicação insere, ainda, variado e minucioso apêndice estatístico a respeito do mercado de di-óxido de titânio no Brasil e em outros países, bem assim, a título de apêndice técnico, um resumo de pormenorizado relatório preparado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), a pedido do BNDE, sobre as reservas brasileiras de ilmenita.

crescimento entrou, também, em descensão em anos recentes.

De acordo com o estudo, o consumo nacional de cimento em 1963 elevou-se a 5,2 milhões de toneladas. Em 1960 o consumo fôra de 4,4 milhões; em 1955, de 2,9 milhões; em 1950, de 1,8 milhão e em 1946, de 1,2 milhão de toneladas.

Grupadas as Unidades Federadas em 8 diferentes Regiões geo-econômicas, o mercado consumidor nacional assim se apresentou em 1963: 1.^a Região (de Rondônia ao Amapá) — 61 mil toneladas; 2.^a Região (Maranhão e Piauí) — 16 mil toneladas; 3.^a Região (do Ceará a Alagoas) — 395 mil toneladas, sendo 222 mil toneladas somente em Pernambuco; 4.^a Região (Sergipe e Bahia) — 183 mil toneladas; 5.^a Região (Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara) — 1.191 mil toneladas, sendo 645 mil toneladas na Guanabara; 6.^a Região (Minas Gerais, Goiás e Brasília) — 777 mil toneladas, sendo 77 mil toneladas exclusivamente em Brasília; 7.^a Região (São Paulo, Paraná e Mato Grosso) — 2.202 mil toneladas, das quais 1.952 mil somente em São Paulo; e, finalmente, 8.^a Região (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) — 348 mil toneladas.

Empregando distintas hipóteses de crescimento do consumo de cimento, o estudo oferece, em seguida, três diferentes projeções da demanda nacional no período 1964/68. A 1.^a projeção admite a hipótese de crescimento linear do consumo, segundo uma

equação do tipo $Y = A + BX$; na 2.^a projeção aplica-se aos anos de 1964 a 1968 a taxa média anual de crescimento observada no mesmo intervalo 1955/63 (6,6%), determinada segundo a hipótese de uma evolução exponencial do consumo e adotando-se para curva ajustante uma equação do tipo genérico

$Y = AB^x$; finalmente, a 3.^a projeção resulta da agregação das estimativas feitas para os diferentes mercados regionais, durante o mesmo período, mediante, também, adoção de hipótese de evolução em exponencial para os consumos regionais. Os dados projetados assim se apresentam (em milhões de toneladas de cimento comum):

Anos	1. ^a Hip.	2. ^a Hip.	3. ^a Hip.
1964	5,50	5,60	5,71
1965	5,80	5,97	6,16
1966	6,10	6,36	6,65
1967	6,40	6,78	7,20
1968	6,70	7,23	7,78

Focaliza o estudo, em seguida, as perspectivas de expansão da indústria nacional de cimento no quinquênio vindouro. De início, é examinado o grau de utilização das fábricas de cimento em operação no País, concluindo-se que, à exceção das fábricas localizadas no Rio Grande do Sul, já conseguiram as indústrias do ramo alcançar um fator médio de utilização superior a 90%. Assim, tomando como referência a hipótese do consumo de 7,8 milhões de toneladas de cimento em 1968, constata-se que a indústria brasileira deverá aumentar sua capacidade nominal para 8,7 milhões de t/ano, caso venha a operar ao nível de 90% de utilização das instalações fabris ou 8,2 milhões de t/ano, na hipótese do fator de utilização ser de 95% (exceção para as fábricas do Rio Grande do Sul, para as quais admitiu-se o fator de 80%, em virtude de problemas relacionados com o suprimento de calcário).

Como a indústria nacional de cimento dispunha, em conjunto, em 1963, de uma capacidade global instalada de 6,1 milhões de toneladas, o aumento da capacidade a ser requerido no quinquênio 1964/68 deverá situar-se em mais de 2 milhões de t/ano. Os empreendimentos em execução ou em projeto, até agora conhecidos, somam cerca de 1 milhão de toneladas de capacidade nominal instalada.

Completa o estudo monográfico do Banco cuidadoso balanço dos mercados regionais de cimento, com o exame do consumo e das perspectivas da oferta regional desse produto básico.

“CUADERNOS DE LA C.V.F.”

Dentro do programa de divulgação de suas atividades, a Corporación Venezolana de Fomento acaba de lançar o 1.^o número de sua revista trimestral “Cuadernos de la C.V.F.” que, nos termos do editorial de sua apresentação, aspira ser uma publicação de nível técnico que se torne em ponto de referência obrigatório para todos os estudiosos do processo de desenvolvimento econômico da Venezuela. Nesse sentido, a publicação pretende divulgar a série de trabalhos, estudos, análises, investigações e monografias realizadas pela equipe técnica da C.V.F., bem assim inserir colaborações de especialistas nacionais e de outros países.

O 1.^o número da revista, correspondente ao trimestre abril/junho de 1964, publica as seguintes matérias principais: “Venezuela e a Integração Latinoamericana”, de Eddie Morales Crespo; “A Incidência Creditícia da C.V.F.”, monografia preparada pela equipe da Unidade de Estudos da Corporación; “O Mercado do Fumo Venezuelano”; “As Atuais Tendências na Zonificação Humano-Econômica da Venezuela”, de Marcos-Aurelio Vila e “Informe Preliminar sobre a Indústria Automobilística”, preparado pela equipe da CORDIPLAN. Na seção “Documentos” são transcritos os seguintes trabalhos: “Venezuela na Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento”, de Manuel R. Egaña; “Política Petrolífera Venezuelana”, de Manuel Perez Guerrero; “Considerações sobre a Entrada da Venezuela na ALALC” e “Plano Adicional de Inversiones do Governo Constitucional”. Insere, ainda, a publicação uma seção de notas, constante de variado noticiário.

Ao fazer o registro do lançamento de “Cuadernos de la C.V.F.”, excelente publicação que veio enriquecer a literatura econômica latinoamericana, será oportuno ressaltar que o ano de 1964 marcou o aparecimento de importantes periódicos no campo do desenvolvimento econômico no Continente, como são os casos das revistas da C.V.F., do EID e do BNDE.